

# O caso de “Blow, blow thou winter winde” – uma canção de William Shakespeare para As You Like It

Carin Zwilling  
Universidade de São Paulo  
c\_zwilling@usp.br

Leonel Maciel Filho  
Universidade de Campinas (UNICAMP)  
leonelfilho@yahoo.com.br

**Resumo:** Após a morte de William Shakespeare em 1616 e o segundo incêndio de seu teatro – o Globe – as apresentações de suas peças declinaram. Porém, com a inauguração do Drury Lane (teatro que herdou os direitos de suas peças) ocorreu um reavivamento e uma nova geração de diretores artísticos, atores, atrizes, coreógrafos, regentes e compositores se envolveram em suas produções. Elegemos uma de suas comédias – As You Like It [Como Gostais], e a canção “Blow, blow thou winter winde”, composta por Thomas Augustine Arne, com refrão de William Linley, para narrar e explicar esse momentum.

**Palavras-chave:** Peças teatrais de William Shakespeare; Canções de cena; Thomas Augustine Arne; William Linley; Teatro Drury Lane.

## The case of “Blow, blow thou winter winde” – a song by William Shakespeare for As You Like It

**Abstract:** After the death of William Shakespeare in 1616 and the fire of his theater – The Globe, the performances of his plays declined. However, with the opening of the Drury Lane (the theater that inherited the rights of his plays), a revival took place and a new generation of artistic directors, actors, actresses, choreographers, conductors and composers engaged in its production. We chose one of his comedies – As You Like It – and the song “Blow, blow thou winter winde”, composed by Thomas Augustine Arne, with a refrain by William Linley, to narrate and explain this momentum.

**Keywords:** Shakespeare plays; Scene songs; Thomas Augustine Arne; William Linley; Drury Lane Theater.

## Breve histórico e motivação

William Shakespeare (Stratford-upon-Avon, 1564 – 1616) conheceu seu apogeu na montagem de suas peças no *The Globe*, teatro construído a céu aberto, conforme sua concepção e gosto, nas margens do Tâmisia em 1599, do qual tornara-se sócio e participava dos lucros de sua companhia, bem como no *Blackfriars* – teatro coberto em que, a partir de 1608, a companhia realizava seus espetáculos durante o inverno. Suas peças tiveram enorme êxito e foram representadas com mais frequência diante das cortes da Rainha Elizabeth I e do Rei Jaime I que as de seus colegas dramaturgos.

A produção das peças de Shakespeare nos palcos londrinos foi naturalmente afetada pelos dois incêndios de seu teatro,<sup>1</sup> por sua aposentadoria em 1611, e sua morte em 1616 e, com isso, as montagens declinaram. No entanto, em 1623, com a reunião de seus atores com os editores Isaac Jaggard e Edmund Blount, foi realizada a publicação do *First Folio* com a coletânea de 36 peças – dezoito peças já publicadas isoladamente em quarto, além de outras dezoito não publicadas anteriormente, o que proporcionou um reavivamento de sua obra teatral. Este foi um marco na publicação em termos de preservação e edição das peças de Shakespeare, bem como da história do livro.<sup>2</sup>

A eclosão da Guerra Civil em 1642 levou ao fechamento dos teatros, de modo que antes da Restauração em 1660 e da reabertura dos teatros houve um intervalo de quase vinte anos, suficiente para quebrar a continuidade e tradição da produção e representação teatral. A nova ordem teatral inaugurada pela Restauração foi marcada pela concessão de duas patentes: a primeira (1662), a de Sir Thomas Killigrew e sua companhia – os *King's Players*, e a segunda, a de Sir William Davenant (1663) e sua companhia – os *Duke's Players*. Estas estabeleceram

---

<sup>1</sup> Em 1613, um canhão utilizado durante uma apresentação de Henrique VIII de Shakespeare provocou um incêndio no teto de palha do *The Globe*, destruindo completamente o edifício. O teatro foi reconstruído em 1614, no qual o antigo repertório de peças continuou a ser encenado. Em 1642 os puritanos forçaram o fechamento do teatro e, dois anos mais tarde, foi totalmente demolido.

<sup>2</sup> O formato em fôlio era normalmente reservado para as obras de referência como Teologia, Direito, História e Heráldica, além de ser usado em coletâneas de autores consagrados, quer fossem os antigos Homero, Tácito e Santo Agostinho, ou os modernos Edmund Spenser, Sir Philip Sidney e Bispo Joseph Hall. Peças escritas para teatro, entretanto, eram geralmente vistas como obras triviais, voltadas para o entretenimento do público, consideradas irrelevantes como literatura séria. O *Fólio 1* de 1623 não foi somente a primeira coletânea editada da obra de Shakespeare, mas também o primeiro fôlio dessa natureza a ser publicado na Inglaterra devotado exclusivamente e com êxito às peças teatrais. Caso não tivesse sido publicado, a maior parte da obra de Shakespeare estaria perdida. Poderíamos apresentar pelo menos dois motivos que serviram como argumento à relutância dos dramaturgos em publicarem as peças teatrais: o perigo de que as outras companhias teatrais pudessem comprar e encenar as peças e o temor que o público não acorresse ao teatro para ver a representação das mesmas, uma vez que as tinham lido. Tal relutância quanto à publicação foi superada somente pela necessidade financeira gerada pelo fechamento dos teatros devido à praga. Todavia, Shakespeare pouco publicou durante sua vida. [Cf. C. Zwillig. *William Shakespeare. As canções originais de cena*. São Paulo: Annablume, 2010, p.20.]

um monopólio teatral que se estendeu a seus descendentes, até a aprovação da Lei de 1843 para regulação de teatros. Por dispensa do Lord Chamberlain (o camareiro real), o direito de montar as peças de Shakespeare foi compartilhado, mais ou menos igualmente, entre os *King's Players* e os *Duke's Players*.

No século XVIII e início do XIX, as produções teatrais continuaram a ser monopólio de ambos teatros londrinos; isso denotou uma tradição de representar Shakespeare, muitas vezes em versões diferentes, no Drury Lane e no Teatro Real em Covent Garden. Novas músicas incidentais ou revisões de partituras existentes eram frequentemente feitas, muitas vezes por compositores residentes nos teatros. No século XVIII, por exemplo, novas configurações de muitas das canções com letras escritas por Shakespeare foram compostas musicalmente por Thomas Arne (1710 – 1778) e William Boyce (1711 – 1779).

Um grandioso acontecimento para as montagens de Shakespeare no Drury Lane foi a entrada de David Garrick (1717 – 1779) como ator-gerente.<sup>3</sup> À Garrick devemos a ideia do Festival de Shakespeare em sua cidade natal, Stratford-upon-Avon, que há muito havia sido esquecida. A partir de 1769, por iniciativa de Garrick, o jubileu shakespeareano passou a ser comemorado, ao qual acorreram reis e rainhas e, conseqüentemente, um teatro foi fundado para abrigar as montagens – o Royal Shakespeare Theatre e sua companhia, agora permanente. Uma linha de trem foi estendida até a cidade e por ela aportam espectadores de todo mundo.

Por fim, um novo gênero surgiu – a "semi-ópera", "ópera dramática" ou "ópera inglesa" – termos aplicados aos entretenimentos da Restauração que combinavam peças faladas com episódios semelhantes às mascaradas, empregando personagens que cantavam e dançavam. Esses espetáculos incluíam maquinários e cenários majestosos. Desta época destaca-se a adaptação de *The Tempest* de Shakespeare por William Davenant (1606 – 1668), com música de Matthew Locke (ca. 1621 – 1677). Após a morte de Locke, um segundo florescimento surgiu com as semi-óperas de Henry Purcell (1659 – 1695) com *King Arthur* e *The Fairy-Queen* [adaptação de *Midsummer Night's Dream*, porém com libreto de John Dryden].

Apresentação da canção escrita por Shakespeare para *As You Like It*, "Blow, blow thou winter wind":

---

<sup>3</sup> David Garrick (Hereford, 19 de fevereiro de 1717 – Londres, 20 de janeiro de 1779) foi um ator, dramaturgo, diretor teatral e produtor inglês que influenciou quase todos os aspectos da prática teatral ao longo do século XVIII.

Figura 1. “Blow, blow, thou winter winde”. Texto e tradução.

TEXTO: *First Folio* (1623), sig. R1v

ATO E CENA: II.vii.(174-190)

MARCA: Verso, itálico; *Song*.

PERSONAGEM: AMIENS

*Blow, blow, thou winter winde,  
Thou art not so unkinde,  
as man's ingratitude.  
Thy tooth is not so keene,  
because thou art not seene,  
although thy breath be rude.  
Heigh-ho, sing heigh-ho, unto the greene holly,  
Most frendship is faygning, most Loving, meere folly:  
The heigh-ho, the holly.*

*Freize, freize, thou bitter skie,  
that dost not bight so nigh  
as benefitts forgot:  
Though thou the waters warpe,  
thy sting is not so sharpe,  
As freind remember'd not.  
Heigh-ho, sing heigh-ho, unto the green holly,  
Most frendship is fayning, most Loving meere folly:  
Then heigh-ho, sing heigh-ho, etc  
This life is most jolly.*

Tradução: Leonel Maciel Filho

Vai, vai o vento atroz,  
5 Tu não és tão feroz  
Qual a humana ingratidão.  
Teu dente não tem fio,  
Porque ninguém o viu,  
Apesar da exalação.  
10 Cantai, cantai, cantai o azevim  
O amigo é infiel e o amor tem seu fim.  
Cantai, cantai o azevim.  
  
Gela, gela o acre céu,  
15 És amargo qual fel  
E o favor olvidado.  
Embora as águas congeles,  
Não dói quanto tu me feres  
Qual amigo deixado.  
20 Cantai, cantai, cantai o azevim  
O amigo é infiel e o amor tem seu fim.  
Cantai, cantai o azevim,  
A alegria é assim.

## Comentários Gerais

Considera-se que *As You Like It* foi escrita em 1599, e inscrita no *Stationers Register* em 4 de agosto de 1600. Foi representada perante a Corte, em Wilton House, em 2 de dezembro de 1603.<sup>4</sup>

Esta canção foi composta para adequar-se à condição do exílio do Duque Senior, arruinado pela ingratidão de seu irmão, o Duque Frederick, que usurpou o poder e expulsou-o da corte.

<sup>4</sup> Shakespeare baseou-se, provavelmente, no romance pastoral de Tomas Lodge (1588-1625), *Rosalynde or Euphues' Golden Legacie*, publicado em 1590 e escrito pelo autor durante uma viagem às Canárias.

Dusinberre (2006, p.411) comenta que nesta canção o público é transportado para o mundo de ouro da floresta das Ardenas, a fim de escapar da inveja e maldade, da política e perfídia da corte.

Agora, como diz a canção, os ventos do inverno são preferíveis à ingratidão dos homens. Mas por que? pergunta Warburton (1747) – Porque esta não pode ser vista [seen]. E a justificativa dada pelo Duque à sua comitiva deixa isso claro – “melhor o vento do inverno e sua rudeza que a falsidade da corte”.

Figura 2 - Richard Redgrave, R.A (1804-1888). "Blow, blow, thou Winter wind", *As You Like It*.  
Gravura: 8,6 x 12,7 cm, em folha de 43,2 x 30,5 cm.



Folger Shakespeare Library collection, Washington DC. [Digital Number File 29003].

Para Noble (1923, p.73) o tema da canção é uma variante da canção “Under the greenwood tree” (II.v), entretanto sua veia misantrópica é mais acentuada. E, como comentamos acima, o inverno é mais tolerável que a ingratidão e a falta de sinceridade dos homens.

Em *As You Like It* há mais canções que em qualquer outra peça de Shakespeare, muitas delas para serem cantadas por Amiens, que é um personagem e não um mero menino-cantor anônimo trazido à cena para uma ocasião especial. Nessas canções, como afirma Latham (ed. 1975):

É particularmente importante compartilhar o sentimento da passagem do tempo e da vida que segue adiante, o mundo que se move. As canções evocam uma atmosfera livre e uma conjuração da vida na floresta que ocorre num palco limpo. Também lidam com a sensação de liberdade dos cantores, cantando por duas vezes o banimento do duque, na

fala introdutória. O tempo ruim é motivo de deleite quando comparado à vida na corte, suas traições e falta de sinceridade.

E segue explicando que não vemos no decorrer da peça a quebra de laços de amizade ou a ingratidão, e as canções mais propriamente estabelecem este aspecto da trama.

A fim de marcar o inverno Shakespeare menciona o azevinho [*holly*]<sup>5</sup> – emblema das festividades de inverno e do Natal.

Long (1977, p.147) salienta não ser uma coincidência a canção ser cantada imediatamente após Orlando trazer Adam para o palco, uma vez que ambos sofreram da ingratidão e da falta de laços de amizade. Para o autor, a canção também pode ser um artifício para encobrir a remoção do banquete do palco.

E Auden (1957, p.40) reafirma a ideia do exílio na floresta das Ardenas para fugir daquele sofrimento impingido na corte, ao dizer que:

O comportamento de seus irmãos em relação ao Duque e a Orlando foi mal, mas não pode ser chamado de ingratidão, uma vez que nem o Duque Frederick nem Oliver jamais romperam a amizade com eles. O efeito da canção sobre eles, todavia, é alegre. A vida pode ser dura, a injustiça parece triunfar no mundo, o futuro parece escuro e incerto, mas a lealdade e a generosidade existem e tornam a maldade suportável.

Figura 3 - Richard Redgrave, R.A (1804-1888). "Blow, blow, thou Winter wind", *As You Like It*.  
Gravura: 5,4 x 10x2 cm, em folha de 43,2 x 30,5 cm.



Fonte: Folger Shakespeare Library collection, Washington DC. [Digital Number File 29003].

<sup>5</sup> *Holly* – s. (bot.) azevinho; ramos ou frutos do azevinho usados como ornamentação de Natal.

## Música

A música original para esta canção se perdeu. A mais antiga composição conhecida é a de Thomas Augustine Arne (1710-1778),<sup>6</sup> composta ao redor de 1740, para a produção da peça no teatro Drury Lane.<sup>7</sup> A composição da canção por Arne está incompleta, uma vez que não inclui o refrão. William Linley (1771-1835),<sup>8/9</sup> baseando-se na canção de Arne, compôs um refrão, além de realizar o baixo.

Ambas canções se encontram em arquivos das bibliotecas Folger Shakespeare Library, Washington DC, e da Biblioteca Britânica de Londres, que não fornecem cópias. Em visita de pesquisa copiei as partituras a mão e percebi que ambas foram compostas na mesma tonalidade, sendo possível realizá-las em conjunto. Apresento a transcrição abaixo, a qual

---

<sup>6</sup> Thomas Augustine Arne (Londres, 12 de março de 1710 – 5 de março de 1778). Compositor, violinista e tecladista inglês. Foi o mais proeminente artista da música teatral inglesa do século XVIII. Em 1738 Arne tornou-se um dos líderes da vida musical londrina. Naquele ano foi um dos fundadores da Sociedade de Músicos (mais tarde Royal Society), com Händel, Boyce e Pepusch. Em 1740 foi contratado para compor uma masque escrita por Alfred de David Mallet e James Thomson para uma apresentação em um entretenimento oferecido ao Príncipe de Gales nos jardins de Cliefden (Cliveden) House, perto de Maidenhead. A obra original parece conter apenas sete números musicais (incluindo "Rule, Britannia"), embora Arne a tenha reescrito várias vezes, transformando-a em 1745 em um oratório cantado e, em 1753, em uma ópera.

Na temporada teatral de 1740-41, Arne compôs músicas para as produções de Shakespeare no teatro Drury Lane: *The Tempest*, *As You Like It*, *Twelfth Night* e *The Merchant of Venice*, incluindo canções como "Where the bee sucks" e "Under the greenwood tree" que nunca foram superadas ou esquecidas desde que foram escritas.

<sup>7</sup> A primeira edição da canção está em Thomas Arne, *The Songs and Comedies called As You Like It, and Twelfth Night*, 1741, reeditada por John Caulfield, *A Collection of the Vocal Music in Shakespeare's Plays, Including the Whole of the Songs, Duets, Glee's, Choruses, etc.* London, 1864, II, 133, 138. CAUFIELD, John. *A Collection of the vocal music in Shakespeare's plays: including the whole of the songs, duets, glee's, choruses, &c.* London, 1864, II, 133, 138.

<sup>8</sup> LINLEY, W. *Shakespeare's dramatic songs ...: as introduced by him in his various dramas the music, partly new & partly selected with new symphonies and accompaniments for the piano forte from the works of Purcell ...* London: Preston, 1816, II, 8. In Folger Shakespeare Library, M1516.S3 L4 Copy1 Cage Consultado e copiado a mão com permissão da biblioteca.

<sup>9</sup> William Linley (Bath, Somerset, 1771-1835) foi o mais novo dos sete filhos músicos de Thomas Linley e Mary Johnson (1729–1820). Educado em Harrow e depois na St Paul's School, recebeu treinamento musical de seu pai e de Carl Friedrich Abel. Incorporou-se na Companhia Britânica das Índias Orientais e esteve na Índia entre 1790-5 e 1800-5, mantendo um cargo de escritor na Faculdade de Madras. Aposentou-se da empresa em 1810 e dedicou-se a cantar, compor *glees* e canções e a escrever literatura. Deixou sua coleção de retratos de família para a Dulwich Picture Gallery. Samuel Taylor Coleridge (1772 – 1834) ao ouvi-lo cantar uma canção de Purcell ficou encantado com sua voz e escreveu-lhe as seguintes quadras em 1800:

*While he sang a song to Purcell's music  
While my young cheek retains its healthful hues,  
And I have many friends who hold me dear,  
Linley! methinks, I would not often hear  
Such melodies as thine, lest I should lose  
All memory of the wrongs and sore distress  
For which my miserable brethren weep!*

*But should uncomforted misfortunes steep  
My daily bread in tears and bitterness;  
And if at death's dread moment I should lie  
With no beloved face at my bed-side,  
To fix the last glance of my closing eye,  
Methinks such strains, breathed by my angel-guide,  
Would make me pass the cup of anguish by,  
Mix with the blest, nor know that I had died!*

editei com permissão de ambas bibliotecas e anexei à letra original, a tradução realizada por Leonel Maciel Filho.

Figura 4 – “Blow, blow, thou winter winde”. William Shakespeare, *As You Like It* (II.vv.174-190) Música de Thomas Augustine Arne (1710 – 1778) Realização do baixo por W. A. Barrett. Tradução de Leonel Maciel Filho.

### "Blow, blow, thou winter winde"

*Andante*

William Shakespeare, *As You Like It* (II.vii. 174-190)  
Música de Thomas Augustine Arne (1710 - 1778)  
Realização do baixo por W. A. Barrett  
Tradução de Leonel Maciel Filho

The musical score is presented in a standard format with a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 4/4. The tempo is marked 'Andante'. The score is divided into four systems, with measure numbers 5, 10, and 15 indicated at the beginning of their respective systems. The lyrics are written below the vocal line, with the original English text above and the Portuguese translation below. The piano accompaniment consists of a right-hand part with chords and a left-hand part with a steady bass line.

Blow, blow, thou win - ter  
Vai, vai o ven - to\_a -

wind Thou art not so un - kind, Thou art not so un - kind as man's in -  
troz - Tu não és tão fe - roz, Tu não és tão fe - roz Qual a hu -

gra - ti - tude. Thy tooth is not so keen, be - cau - se thou art not  
ma - na in - gra - ti - dão. Teu den - te não tem fi - o, por - que nin - guém o



20

seen, Thy tooth is not so keen, be - cause thou art not seen, Al -  
 vi - u, Teu den - te não tem fi - o, por - que nin - guém o vi - u, - A-pe-

25

though thy breath be rude, al - tho' thy breath be rude, al - though thy breath be  
 sar da má e - xa - la - ção, - a pe-sar da má e - xa - la - ção, a-pe - sar da má e - xa - la -

30

rude. Freeze, freeze thou bit - ter sky, Thou  
 ção. Ge-la ge - la o a - cre cé - u És a -

35

dost not bite so nigh, Thou dost not bite so nigh as be - ne fits for -  
 mar - go qual fel. És a - mar - go qual fel e\_o fa - vor ol - vi -

40

got. Tho' thou the wa - ters warp thy sting is not so sharp, Thy  
-da do. Em - bo - ra as á - guas con - ge - les não doi o quanto tu me fe - res, Não

45

sting is not so sharp, as friend re - mem - ber'd not, Thy sting is not so  
doi o quanto tu me fe - res qual o a - mi - go dei - xa - do. Não doi o quan - to tu me

50

sharp as friend re - mem - ber'd not, as  
fe res qual o a - mi - go - dei - xa - do qual o a -

53

friend re - mem - ber'd not.  
mi - go dei - xa - do

Figura 5 – "Blow, blow, thou winter winde". William Shakespeare, *As You Like It* (II.vv.174-190). Refrão e baixo contínuo por William Linley (1771 – 1835). Tradução de Leonel Maciel Filho.

William Shakespeare, *As You Like It* (II.vii.174-190)  
Refrão e baixo contínuo por William Linley (1771-1835)  
Tradução por Leonel Maciel Filho

Cheerfully

Heigh - ho! Heigh - ho! Heigh - ho! the hol - ly most friend - ship is  
Can - tai, Can - tai, Can - tai o\_a - ze - vim o\_a - mi - go\_é - in -

feig - ning most lo - ving mere fol - ly most friend - ship is feig - ning most lo - ving mere fol - ly  
fiel e o a - mor tem seu fim o\_a - mi - go\_é in - fiel e o a - mor tem seu fim.

Heigh - ho! the hol - ly! Heigh - ho! the hol - ly this  
Can - tai o\_a - ze - vim Can - tai o\_a - ze - vim A

life is most jol - ly most jol - ly this life is most jol - ly most jol - ly this jol - ly.  
a - le - gri - a\_é as - sim. A\_a - le - gri - a\_é as - sim. A\_a - sim.

*tr*

## Adendo: Montagens de *As You Like* realizadas com música, em Londres, 1824

De acordo com Gooch e Thatcher (1991, vol. I, 480, p.58), três produções de *As You Like It* de Shakespeare foram realizadas em Londres, 1824, incluindo música e arranjos compostos por Henry R. Bishop e Thomas Augustine Arne:

1. THEATRE ROYAL, COVENT GARDEN, 30 de junho de 1824 -- [Mr. Cooper – Orlando; Ann Maria Tree – Rosalind; Mr. Duruset – Amiens; Mr. Young – Jaques], embora o nome de Bishop não tenha sido citado no programa, os títulos das canções listadas conferem com as de Bishop.
2. DRURY LANE THEATRE, 25 de novembro de 1824 -- [James William Wallack – Orlando; Elizabeth Yates – Rosalind, Celia e cantora; Miss Povey – Phoebe e cantora]; Horn contribuiu ao menos com uma canção para a produção. A publicação das canções compostas por Thomas Augustine Arne anteriormente (*The whole of music in As You Like It*) conferem com a data da produção da peça.
3. THEATRE ROYAL, COVENT GARDEN, 10 de dezembro de 1824 -- [Mr. Young – Jaques; Master Longhurst – Hymen e cantor; John Fawcett – Touchstone e cantor; Miss Hammersley – Celia e cantora; Mr. Henry – Silvius e cantor; Mr. Austin – coreografo]. Não sobreviveu material em manuscrito ligado a essa produção.

\*\*\*

Ao observar as três performances acima pode-se notar que alguns atores participaram de várias delas. Além disso, uma nova era para as atrizes e cantoras foi inaugurada em Covent Garden e Drury Lane, em marcha contrária às performances operísticas do Queen's Theatre no Haymarket, que dava os papéis femininos aos castrati oriundos, principalmente, da Itália, aos quais pagava verdadeiras fortunas.

O Royal College of Music (RCM) não possui material em manuscrito da produção do Drury Lane de 25 de novembro.

De acordo com o cartaz da peça, a performance incluiu 'Glee: "What shall he have that kill'd the Deer?"', um arranjo de IV.ii.10 f.

A Biblioteca Britânica possui o manuscrito e o material da produção de 10 de dezembro.

BL Add. MS 27717 intitulado As You Like It, com a inscrição "Performed at the Theatre Royal, Covent Garden, Dec. 10th, 1824" inclui música vocal (soprano, mezzo-soprano, tenor e 2 baixos, soli) e música instrumental (2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, trombones, tímpano, 2 violinos, contrabaixo). A ouverture "Selected from Airs in Shakespeare's Plays", refere-se a As You Like It, Errors, Macbeth, Dream, Tempest e Twelfth Night.

Partitura vocal publicada: The Whole of Music in As You Like It which are added the 3 songs composed for the above plat by Dr. Arne. London: Goulding & D'Almaine, n.d. [1824].

As canções de Arne compostas para "Blow, blow, thou winter wind...", "Under the greenwood tree..." e "When daisies pied..." não constam do Add. MS 27717; entretanto, os cartazes das três produções de 1824 indicam que as canções acima foram utilizadas na encenação.

## Referências

- ARNE, Thomas Augustine. The Songs and Comedies called As You Like It, and Twelfth Night, 1741, reedit. John Caulfield, A Collection of the Vocal Music in Shakespeare's Plays, Including the Whole of the Songs, Duetts, Gleees, Choruses, etc. London, 1864, II, 133, 138.
- \_\_\_\_\_, The Whole of Music in As You Like It which are added the 3 songs composed for the above plat by Dr. Arne. London: Goulding & D'Almaine, n.d. [1824].
- AUDEN, W. H. "Music in Shakespeare, Its Dramatic Use in His Plays". Encounter, December 1957, p.40.
- CAUFIELD, John. A Collection of the vocal music in Shakespeare's plays: including the whole of the songs, duetts, gleees, choruses, &c; / engraved from original ms & early printed copies, chiefly from the collection of W. Kitchiner ... rev. & arranged with an accompaniment for the piano forte, by Mr. Addison, & most respectfully dedicated to the Hon. Mrs. George Wrottesley. London, 1864, II, 133, 138.
- DUSINBERRE, Juliet. "As You Like It" in: A Companion to Shakespeare's Works, vol. III, The Comedies. Ed. by R. Dutton and J. C. Howard. USA – UK: Blackwell Publishing, 2006, pp.411.
- GOOCH, Bryan N. S. and THATCHER, David. A Shakespeare Music Catalogue. Oxford: Clarendon Press, 1991. v. vols.
- LINLEY, W. Shakespeare's dramatic songs .... as introduced by him in his various dramas the music, partly new & partly selected with new symphonies and accompaniments for the piano forte from the works of Purcell ... And R.I.S. Stevens to the subject and explanatory remarks on each play ... / in two volumes. London: Printed & sold by Preston, 1816, II, 8. [Folger Shakespeare Library, M1516.S3 L4 Copy1 Cage]
- LONG, J. H. Shakespeare's Use of Music: A Study of the Music and Its Performance in the Original Production of Seven Comedies. Gainesville, FL: University of Florida Press, 1955/R 1977, p.147.
- MILHOUS, Judith and HUME, Robert D. "The Drury Lane Theater Library in 1768". The Yale University Library Gazette, vol. 68, no. 3/4 (April 1994), pp. 116-134.
- NOBLE, R. Shakespeare's Use of Song with the Text of the Principal Songs. London: Oxford University Press, 1923, p.73.
- SENG, Peter J. The Vocal Songs in the Plays of Shakespeare – A Critical History. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1967, pp.77-80.

SHAKESPEARE, William. *As You Like It*. The Arden Shakespeare. Edited by Agnes Latham. London: Methuen, 1975.

\_\_\_\_\_. *The Arden Shakespeare Complete Works*. Edited by R. Proffoot, A. Thompson and D. Kastan. Surrey, UK, 1998, p.173.

WARBURTON, W. ed. *The Works of Shakespeare in Eight Volumes, With a Comment and Notes, Critical and Explanatory*. By Mr. Pope and Mr. Warburton. London, 1747.

ZWILLING, Carin. *William Shakespeare – As Canções de Cena*. São Paulo: Editora Annablume, 2010. ISBN 978-85-391-0159-7. Sob o patrocínio da FAPESP.

\_\_\_\_\_. *The Original Songs in Shakespeare's Plays*. St. Alban: Corda Music Publications, 2015. ISBN 978-0-9528-220-6-6